casadesarmento
centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

MUSEUS, GALERIAS E COLECÇÕES XXI. J. C. VILA NOVA, DESENHADOR, GRAVADOR E LITÓGRAFO.

VITORINO, Pedro

Ano: 1941 | Número: 51

Como citar este documento:

VITORINO, Pedro, Museus, Galerias e Colecções XXI. J. C. Vila Nova, desenhador, gravador e litógrafo. *Revista de Guimarães,* 51 (1-2) Jan.-Jun. 1941, p. 41-50.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães
E-mail: geral@csarmento.uminho.pt
URL: www.csarmento.uminho.pt

Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/

Museus, Galerias e Colecções

XXI

J. C. Vila Nova, desenhador, gravador e litógrafo

Procurar obter partido dos documentos, isto é, aproveitá-los com utilidade, deve ser o principal objectivo do coleccionador.

Reünir por curiosidade, ùnicamente, e confiar ao destino o possível aproveitamento futuro dos materiais coligidos, pode considerar-se utopia; difìcilmente uma colecção resiste, íntegra, a mais de duas gerações.

Se o próprio colector não aproveita os seus materiais, pode ter-se como inútil o esfôrço dispendido em os juntar. Só por acaso se dará o contrário. Fora das vistas do organizador, se uma determinação expressa dêle lhes não dá segura garantia, a sorte das colecções é o aniquilamento. Conheço exemplos frisantes.

Por isso é de boa lógica aproveitar para trabalho o existente, mesmo pouco completo, sem atender ao desejo de um enriquecimento maior, aliás duvidoso e contingente.

E' êste o papel que cabe ao colector particular.

Apenas em serviços públicos com continuïdade, sem restrições de espaço e de tempo, se poderá proceder de modo diverso.

Mas o que se passa é bem conhecido. Se recorremos a bibliotecas ou a museus, como fontes de informação, contando com organizações sistemáticas

de documentos — no nosso caso de estampas — pouco ou nada se nos depara de profícuo; por acaso alguns elementos dispersos e nada mais.

A organização dos materiais de estudo pode dizer-se ainda um mito nos lugares onde, por circunstâncias lógicas, deveria existir.

Assim, sejam-nos relevadas as deficiências nestes ensaios de história das artes menores no nosso país, que tentamos, levando em conta o fraco apetrechamento, na maior parte resultante ùnicamente do esfôrço particular.

*

* *

Parcos são os elementos de que disponho relativos ao desenhador Joaquim Cardoso Vitória Vila Nova, cuja actividade principal decorreu no segundo quartel do século XIX, na cidade do Pôrto.

Natural é que a pintura também ocupasse êsse artista, mas até agora não consegui lobrigar nada a tal respeito.

Os dados biográficos de J. C. Vila Nova cifram-se, pois, no seguinte:

Com a criação da Academia Portuense de Belas Artes, em 1836, o nosso artista aparece aí como 1.º agregado de pintura histórica (*Almanak do Porto* para 1837). Todavia não continuou no novo estabelecimento de ensino, porquanto no ano imediato o vemos investido nas funções de lente substituto de desenho da Real Academia Politécnica, designação que tomou a antiga Academia de Marinha e Comércio na reforma feita por Passos Manuel em 1837 (*Directorio do Porto e Villa Nova de Gaya* para 1838).

O *Annuario da Academia Polytechnica do Porto*, ano lectivo de 1880-1881, insere o quadro geral do pessoal docente dessa escola superior desde a sua reforma em Politécnica, vendo-se, na classe dos lentes substitutos, indicado o nome do professor Vila Nova na secção de desenho, com estas referências: «nomeado por D. de 11 de junho de 1838 e C. R. de 21 de junho de 1839; serviu até 5 de junho de 1850 (fallecimento)». Nisto se resumem as notas oficiais

que lhe respeitam, onde, de importante, encontramos a balisa final da sua existência.

A data do nascimento desconheço-a.

Vila Nova não devia ter morrido velho a avaliar por uma indicação que deixou exarada num trabalho seu, que guardo: *1.ª grav. p.r J. C. Villa Nova, Porto 1819.* Calculando que houvesse começado os seus trabalhos aos vinte anos, teria desaparecido à roda dos cinqüenta.

Outra indicação, que o artista se não esqueceu de apontar, diz respeito ao seu mestre, pois, ainda numa gravura, se apresenta como discípulo de *I. M. L. Vas.cos*, gravador obscuro àcêrca do qual nada sei.

Iniciada a sua vida de artista com a gravura em metal, feita a buril e a água-forte, Vila Nova, uma vez aparecida a litografia no Pôrto, apressou-se a colhêr os frutos do novo invento com a montagem de uma oficina própria que já no ano de 1836 funcionava no Campo Pequeno, n.os 18 e 19, à Tôrre da Marca.

A sua maior actividade viria a desenvolver-se na arte litográfica; contudo não pôs inteiramente de parte o buril. Labutava ao mesmo tempo nesses dois ramos das artes gráficas, como no-lo mostram as indicações do *Almanak do Porto* em vários anos. A dureza da vida, num pequeno meio como, então, era o Pôrto, assim o exigia.

*

* *

Perante os trabalhos do artista, em especial os representados nas minhas modestas colecções de gravuras e litografias, esboçarei o quadro da actividade de Joaquim Cardoso Vitória Vila Nova, manifestada em três espécies de produções: desenhos, gravuras e litografias.

Vila Nova devia ter recebido uma educação artística cuidada, com o que beneficiaram grandemente as suas naturais qualidades para o desenho, como as próprias obras demonstram. Não era um simples habilidoso, procurando efeitos mais ou menos felizes; conhecia a técnica da arte, e as leis da composição

e da perspectiva que a regem. São disto exemplo os seus desenhos de edifícios do Pôrto, lançados com segurança de lápis e rigor de observação.

Por êles começarei.

Êsses desenhos, feitos a aguadas de nanquim, estão hoje reünidos num álbum que pertenceu ao escrivão António Augusto Pereira Baptista Lessa, na mão de quem os vi há uns trinta e cinco anos, antes de darem entrada, por oferta, na Biblioteca Pública Municipal do Pôrto.

E' uma centena de aspectos dos edifícios e monumentos do Pôrto existentes em 1833, do maior interêsse documental, porquanto grande número dêles tem sido eliminado do panorama da cidade, em nome do progresso, pelo zêlo obstinado do município de defrontar as velharias como elementos inúteis e daninhos. A avaliar pelo que se via — conforme êsses desenhos — e pelo que se vê agora, quanto de artístico e de pitoresco se perdeu!

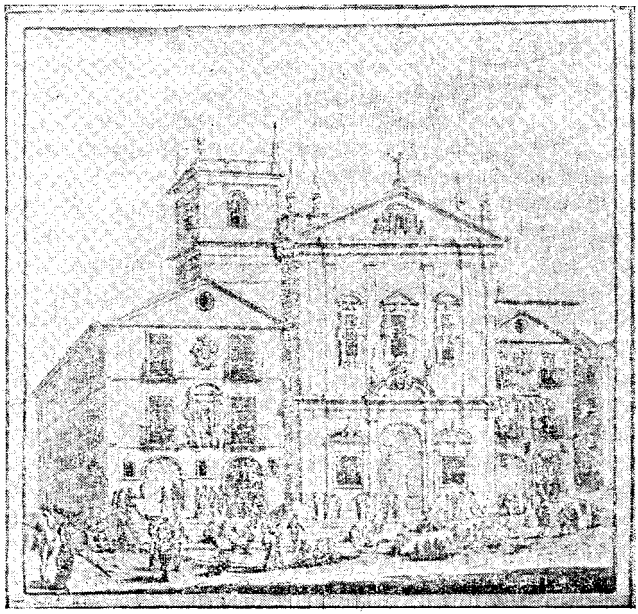
Se hoje possuímos tão valioso documentário, devemo-lo a um portuense ilustre, por vários títulos, João Nogueira Gandra, nome esquecido no reconhecimento oficial.

Foi Nogueira Gandra — antigo aluno de desenho na Real Academia de Marinha do Pôrto, matriculado no ano de 1804 sendo professor José Teixeira Barreto, e proprietário e redactor do jornal *A Borboleta* — quem, avaliando o interêsse que poderia ter a iconografia monumental do Pôrto, encomendou a Vitória Vila Nova os desenhos, pagando-os do seu bolsinho. Vê-se que a educação artística obtida na Academia de Marinha não resultou improfícua.

Um documento manuscrito, apenso ao álbum, justifica e particulariza o contrato realizado com o artista. Eis a sua cópia:

«Digo eu Joaq.m Cardozo Victoria V.a Nova, que he verdade que tenho justo, e contractado com o Sr. João Nogueira Gandra de lhe dezenhar os edificios desta cidade do Porto, que elle me der em relação para a sua projectada obra ao preço de dois mil e quatrocentos reis metal cada estampa do tamanho humas por outras de oitavo a meio oitavo de papel Sem defrença de Dezenho. E porq. da grande quan-

tidade que se deve fazer resulta um desembolço crescido de dinheiro, que forma uma propriedade de não pequena monta, obrigome a não deixar tirar copia, vender o dar de nenhuma das estampas que eu fizer, o mesmo já tenha feito athé a data dita sob pena de indemnizar o do prejuizo que resultar aos intereces de huma Empreza que he tentada por elle, para poder



Convento de Santo António dos Congregados em 1833.

Desenho de J. C. V. Villa Nova.

gozar do beneficio da Lei, no Previlegio que lhe compete como Autor e Editor e Proprietario originario da obra que tem entre maos: e enfim devem respeitar-se aos Interesses digo as Estampas como objecto seu proprio, depois de pagas. Porto 26 de Nobr.º de 1833. — Joaquim Cardozo Victoria V.ª Nova.»

Como exemplo dessa valiosa série artística e documental, reproduz-se o desenho que representa o Convento de Santo António dos Congregados (vid. fig.),

cuja igreja ainda existente, erecta agora no coração da cidade, bem evidencía o rigor com que Vila Nova transplantou para o papel a fisionomia dos monumentos copiados.

Afinal, a «projectada obra» não chegou a aparecer.

*

* *

Trabalhando eu em geral com elementos fornecidos pelos exemplares que me tem sido possível reünir particularmente, visto não haver, por infelicidade, colecções públicas aonde recorrer (os museus do Pôrto têm andado alheios à organização de séries de estudo, quer no campo da arqueologia quer da arte, por falta de espírito científico e carência de técnicos especializados), bastantes deverão ser as lacunas da obra de gravura concernente ao nosso artista. Do período de trinta anos, decorrido entre o primeiro trabalho realizado e a morte do gravador, não me é possível enumerar mais de meia dúzia de trabalhos! Não se concebe, sem dúvida, que se reduzisse a tão pouco o seu labor. Apresentando-se, em geral, datadas as gravuras, numerosos anos não são indicados no minguado agrupamento que consegui formar.

Essas gravuras são as seguintes:

Registo. Aberta a água-forte, tem retoques a buril, sendo algumas sombras obtidas por meio de ponteado. N. SR.A DA BOA NOVA PROTECTORA DOS COMMERCIANTES. *Colocada na igreja de S. Nicolau da Cidade do Porto.* Subscrição, — *1.a grav. p.r J. C. Villa Nova, Porto. 1819.* Há também exemplares impressos a sangüínea.

Registo. Ponteado e talho doce. Artìsticamente inferior à gravura antecedente. S. SEBASTIÃO. Subs. — *J. C. Villa Nova del. e sculp. Porto. 1820.* Impressa a côr azul esverdeada.

Registo. Ponteado e rolêtes. S. FRANCISCO DAS CHAGAS. Subs. — *I. C. V.a Nova del. e sculp. Discip. de I. M. L. Vas.cos. Porto.*

Estampa alegórica: o Pôrto deplorando a morte de D. João VI. Talho doce. Subs. — *J. dos S.tos*

Vieira inv.—J. C. Villanova desenhou e gravou.—Publicada em 27 de Abril de 1826 Porto.

Portada do *Tratado de Geografia* por D. José de Urcullu, Pôrto 1835, e mais cinco lâminas da mesma obra.

Retrato de Voltaire. Subs.—*Villa Nova. grav.* Ilustra o livro *Romances de Voltaire,* traduzidos por António da Costa Paiva, Pôrto, 1836.

A imagem da S.ª da Boa Nova oferece semelhanças com outra da mesma Senhora, gravada sem assinatura, que me parece ser obra de Raimundo Joaquim da Costa; êste artista também gravou outra imagem da S.ª da Boa Nova, de S. Nicolau, sôbre desenho de João Baptista Ribeiro, cujo original possuo. Nessa primeira imagem se deveria ter inspirado o nosso artista.

Com o apelido de Vila Nova depara-se-me outro gravador, o qual subscreve um registo de S. Gonçalo de Amarante, que tenho; a gravura, um mixto de água-forte, talho-doce e ponteado, é fraca, e assim assinada: *R.do Villa Nova.*

Apesar de reduzidas em número, estas pequenas obras de Vila Nova dão-nos clara idéia dos seus trabalhos, onde encontramos aplicados os diferentes processos de gravura habitualmente correntes — água-forte, talho-doce e ponteado. Sem ser possível julgar sôbre qual dêles mostrou preferência, em todos denuncia qualidades que, decerto, as circunstâncias não lhe permitiram francamente desenvolver.

*

* *

A fase litográfica — a derradeira — apresenta-se melhor documentada, talvez por serem mais fáceis de encontrar as espécies que a justificam.

Nos trabalhos litográficos devem distinguir-se aqueles que mostram a assinatura do artista, dos outros apenas saídos da sua oficina subscritos ou não por quem os produziu.

Do primeiro grupo temos:

Os EXILADOS POLACCOS PARTINDO PARA A SIBERIA. Subs.—*Villanova Lith.—Porto. 1837.* Não sendo crí-

vel que seja composição original, como trabalho de litografia, feito a lápis, comprova os méritos do autor nessa arte.

José da Silva Passos. Subs. — *Por J. C. V. Villa Nova. — Porto 1837. Lith. de Villa Nova.*

Museu e Casa de João Allen. Subs. — *J. Villa Nova. Del. e Lith. Porto 1838.* Acompanha o tômo III do *Tratado de Geografia* de Urcullu.

S. José. Desenhado à pêna sôbre a pedra litográfica. Subs. — *J. C. V. Villa Nova. Lith. Porto, 1839.* E' cópia de uma composição de Guercino, gravada por Bartolozzi, estampa que existe na notável colecção da Faculdade de Ciências da Universidade do Pôrto (antiga Academia Politécnica, onde Vila Nova era professor).

F. A. Visconde de Chateaubriand. Subs. — *J. C. V. Villa Nova Lith. Porto. 1839.*

Soldado romano. Desenhado à pêna; com toques a branco realçando na côr sépia do papel. Subs. — *Copia do Sabatelli por J. C. V. Villa Nova. 1840.*

D. Nuno Alvares Pereira. Retrato acompanhado de uns versos dos «Lusíadas». Imita gravura. Subs. — *J. C. V. V.ª Nova Lith. R. campo pequeno N.º 19 Porto. 1848.* Ocorre na *Chronica do Condestabre.* Pôrto, 1848.

No segundo grupo há a mencionar:

Tumulos. Projectos de jazigo para o coração de D. Pedro IV. Subs. — *S. Lima Dez. — Lith. do Villa Nova. Porto. 1836.*

Jozé Ferreira Borges. Subs. — *J. Alves Dez. — J. Villa Nova Lith. Porto 1838.*

Retrato, ass.: *Alves.* Do professor Manuel José Carneiro. O meu exemplar tem indicado a lápis: *Lith. Campo Pequeno. Porto 1838.*

Agostinho José Freire; sem ind. de autor, 1842.

José de Souza Bandeira (o Barbeiro do Periódico dos Pobres no Pôrto). Ass.: *Alves. — J. A. F. Lima Lith. — Lith. de J. C. V. V.ª Nova, Campo pequeno Porto, 184...*

João Nogueira Gandra. Subs. — *Alves. — Lith. de J. C. V. V.ª Nova Porto 1842. — Aos filhos do seu Amigo, o Autor.*

José Bernardo da Silva Cabral. Subs. — *J. C. da Fonseca lith. — Na Lith. de J. C. V. V.ª Nova. Porto 1842.*

Viriato nas serras da Carpentania. Subs. — *J. A. Corrêa Lith. Porto 1840. — Lith. de J. C. V. Villa Nova.* Reproduz, no mesmo tamanho, a gravura do conhecido quadro de Vieira Portuense.

Le baume d'acier (o dentista). Subs. — *Abdon. Lith. em 1841. Porto. — Lith. de J. C. V. Villa Nova. 1842.*

Vista da parte oriental do Porto. Subs. — *Antonio Joaquim de Souza Vasconcellos, Desinhou. — Abdon, Litographou, em Outubro de 1844, Porto. — Lith. R. Campo pequeno N.º 19. Porto. 1844.*

Milagroza imagem do Senhor Jesus da Misericordia. Que se venera na Igreja de S. José de Godim, Têrmo do Pêzo da Regôa. Subs. — *Josefa Narcisa M.es dez. — J. C. V. V.ª Nova Lith. R.ª do Campo pequeno N.º 19. Porto. 1845.*

Uma estampa popular, de grande formato, representando a matricida Maria José a caminho da forca, em Lisboa, no ano de 1849, tem idêntica procedência.

Da oficina de Vila Nova saíram, como é natural, muitos outros trabalhos, de alguns dos quais me dá nota o dedicado amigo Sr. Coronel Henrique Ferreira Lima; não os cito, visto êste ilustre investigador ter em preparação um estudo sôbre os litógrafos.

Como se viu já, a litografia estava situada na Rua do Campo Pequeno n.os 18 e 19. Todavia parece ter havido outra no local e na mesma época; um periódico mensal intitulado *O Instructor Portuense*, 1844, apresentava-se com estampas litografadas por José Fernandes Ribeiro, sendo a «Lith. na R. do Campo pequeno N.º 41», oficina que não se encontra indicada nos almanaques do tempo.

Além desta dúvida, duas mais me surgiram: uma relativa a assinatura, outra a oficina.

I. C. V. Lith. 1842 Lx.ª é a subscrição da Vista da Villa d'Amarante, desenhada por António Joaquim de Souza Vas.los, nome atrás referido como autor de uma vista parcial do Pôrto, litografada na oficina de Vila Nova. ¿*I. C. V.* serão de facto as iniciais dos nomes do nosso artista? Creio que sim.

No retrato do poeta Joaquim Pinto Ribeiro Júnior, litografia de Pirralho, vem esta referência: *Porto. Lith. de C. A. Villa Nova.* Não é datada, mas a indicação do desenhador, falecido em 1882 com 44 anos, permite calcular a época. Diz respeito a um descendente de Joaquim Vitória. Procurando esclarecimentos, socorrido dos almanaques da época, pude saber isto: após a morte do nosso artista a oficina encerrou, aparecendo anos depois sob a firma Vila Nova, Filhos & C.ª, na rua de Santa Teresa n.º 26, donde se transferiu, então só Vila Nova & Filhos, para a rua Formosa 331, local em que se encontrava no ano de 1864. Com o nome de C. A. Vila Nova, temo-la em 1872 na rua Formosa 277 a 287; daí saíu o pequeno trabalho que motivou a minha terceira dúvida, fácil, afinal, de aclarar.

Joaquim Cardoso Vitória Vila Nova deixou, pelo visto, um continuador, mas sem rastos da feição artística que deu apreciável relêvo à obra do pai.

PEDRO VITORINO.